

Almada

ARQUEOLOGIA | PATRIMÓNIO | HISTÓRIA LOCAL

ISSN 2182-7265

online

#23 (tomo 1) Jan. 2020

NECRÓPOLE DAS TOUÇAS (Sabrosa)

**Cerro do Castelo de
Alferce: um emblemático
sítio arqueológico**

**Botões de Uniforme ao
Tempo da Guerra Peninsular**

**Artes do Couro: os estojos
dos séculos XIII-XIV**



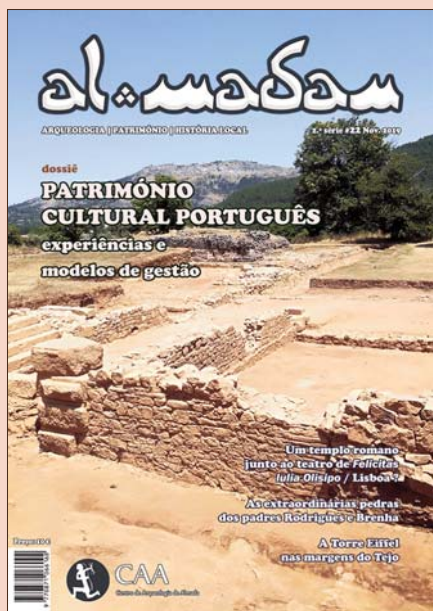
CAA

Centro de Arqueologia de Almada

Al-Madan e Al-Madan Online

dois suportes... duas publicações diferentes...

o mesmo cuidado editorial



ISSN 0871-066X

revista impressa

em venda directa

[desde 1982]

Última edição: N.º 22, 2019

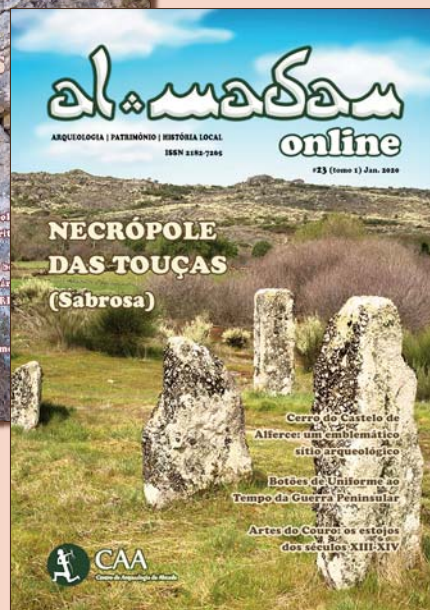
Em preparação: N.º 23, 2020

toda a informação em...

<http://www.almadan.publ.pt>

revista digital completa em...

<http://issuu.com/almadan>



ISSN 2182-7265

revista digital

em formato pdf

[desde 2005]

Últimas edições:

N.º 22, tomo 4, Julho, 2019

N.º 23, tomo 1, Janeiro, 2020

Em preparação:

N.º 23, tomo 2, Julho, 2020

edições



CAA

Centro de Arqueologia de Almada



Capa | Jorge Raposo

Montagem sobre fotografia da Necrópole das Touças, sítio arqueológico de cronologia predominantemente medieval localizado no Município de Sabrosa. Observam-se alguns dos ortostatos ou pedras fincadas que acompanham as sepulturas e sarcófagos escavados na rocha e, em segundo plano, vê-se ainda um marco de demarcação da Ordem de Malta datado de 1776.

Foto | © Gerardo Gonçalves e Dina Pereira.



II Série, n.º 23, tomo 1, Janeiro 2020

Proprietário e Editor |

Centro de Arqueologia de Almada,
Apartado 603 EC Pragal,
2801-601 Almada Portugal

NIPC | 501 073 566

Sede (proprietário, editor e redacção) |

Travessa Luís Teotónio Pereira,
Cova da Piedade, 2805-187 Almada

Telefone | 212 766 975

E-mail | c.arqueo.alm@gmail.com

Internet | www.almadan.publ.pt

ISSN | 2182-7265

Estatuto editorial |

www.almadan.publ.pt

Distribuição | <http://lissuu.com/almadan>

Periodicidade | Semestral

Patrocínio | Câmara M. de Almada

Parceria | ArqueoHoje - Conservação
e Restauro do Património

Monumental, Ld.ª / Câmara
Municipal de Oeiras / Associação dos
Arqueólogos Portugueses

Apoio | Neopéica, Ld.ª

Director | Jorge Raposo
(director.almadan@gmail.com)

Publicidade | Centro de Arqueologia
de Almada (c.arqueo.alm@gmail.com)

Conselho Científico |

Amílcar Guerra, António Nabais,
Luís Raposo, Carlos Marques da Silva
e Carlos Tavares da Silva

As presentes diversidade e proficiência da Arqueologia portuguesa estão bem patentes nas páginas deste tomo da *Al-Madana Online*. Aqui encontramos os resultados de trabalhos de natureza preventiva, mas também de projectos de investigação plurianual, em sítios como a Necrópole das Touças (Sabrosa), o Castro das Coroas (Cinfães), as estruturas defensivas do Cerro do Castelo de Alferce (Monchique) e do Castelo de Miranda do Douro, o povoado fortificado do Outeiro do Circo (Beja), ou os contextos urbanos da Rua de Santa Margarida, em Santarém. À diversidade geográfica e de realidades crono-culturais associam-se diferentes enquadramentos institucionais e abordagens técnico-científicas e metodológicas multidisciplinares. Estas vão da prospecção de superfície às sondagens de diagnóstico e ao acompanhamento de obras, incluindo a incorporação da Geofísica, da aerofotogrametria com drones e da modelação tridimensional de terreno no processo de intervenção e investigação arqueológica. Sem esquecer a necessária sociabilização do conhecimento assim produzido através da Educação Patrimonial.

A abrangência geográfica é alargada ao mundo da lusofonia, através de artigo dedicado aos fornos de cal artesanais de Estaquinha, em Moçambique, que traça paralelos com os conhecidos em território português, em destaque no tomo anterior.

Seguem-se estudos sobre os botões de uniformes militares ao tempo da Guerra Peninsular resultante das invasões francesas (1807-1814), o sinete municipal de Vila Franca do Campo, na Ilha de S. Miguel (Açores), e a porcelana decorada de uma tipologia muito particular – *kinrande* – identificada entre o espólio da Rua da Judiaria, em Almada.

Três temas justificam a livre expressão da opinião de investigadores portugueses: os mecanismos de valoração do Património, tendo por base a arte rupestre do Vale do Rio Côa, em Portugal, e de Siega Verde, em Espanha; as dinâmicas de (re)construção e interpretação do Passado em Arqueologia; e o movimento cidadão gerado por obra que afecta a Anta 1 de Vale da Lage (Tomar).

A arte de trabalhar o couro volta a merecer publicação, agora com um texto dedicado aos estojos dos séculos XIII-XIV; outro artigo analisa o impacto das reformas pombalinas em Lisboa, após o terramoto de 1755, no modelo urbano de outras cidades portuguesas e brasileiras; um terceiro cruza várias fontes para perceber o que sucedeu à comunidade muçulmana de Alcácer do Sal após a reconquista cristã, em 1217.

Como é habitual, o tomo encerra com noticiário arqueológico variado, resenhas e destaques de livros e revistas apresentados nos últimos meses. Dedicamos ainda espaço à partilha de informação sobre eventos científicos e patrimoniais, com balanço de alguns já realizados e agenda dos entretanto anunciados.

São 180 páginas onde, creio, se encontrarão bons momentos de leitura.

Jorge Raposo

Resumos | Jorge Raposo (português),
Luísa Pinho (inglês) e Maria Isabel dos
Santos (francês)

**Modelo gráfico, tratamento de imagem
e paginação electrónica** | Jorge Raposo

Revisão | Rui Eduardo Botas, Fernanda
Lourenço e Sónia Tchissolle Silva

Colaboram neste número |

Sérgio Amorim, José Arrais, Luísa
Batalha, Nuno Bicho, Rogério P. de
Campos, Fábio Capela, Guilherme
Cardoso, António Carneiro, Aníbal

Costa, Ana Cruz, Pedro Cura,
Pedro Dâmaso, Diogo T. Dias,
M.ª Isabel Dias, José d'Encarnação,
Rui R. Filipe, José P. Francisco,
Cristina Gameiro, M. García-Heras,
D. García Rivero, Tiago Gil, Célia
Gonçalves, Gerardo V. Gonçalves,
Florian Hermann, Carlos Jorge,
Francisco Leal, Marta I. C. Leitão,
Virgílio Lopes, Isabel Luna, Andrea
Martins, César Neves, M.ª de Fátima
Palma, Dina B. Pereira, Franklin
Pereira, Rui Pinheiro, Eduardo Porfírio,

José C. Quaresma, Jorge M. Resende,
Fernanda Rodrigues, Nuno Santos,
Miguel Serra, Fernando R. Silva,
Pedro da Silva, Vanessa Sousa,
Telma Tavares, Ruth Taylor,
Félix Teichner, Marco Valente e
Humberto Varum.

Os conteúdos editoriais da *Al-Madana Online* não seguem o Acordo Ortográfico de 1990. No entanto, a revista respeita a vontade dos autores, incluindo nas suas páginas tanto artigos que partilham a opção do editor como aqueles que aplicam o dito Acordo.

EDITORIAL...3 ▶

CRÓNICAS

Como é que eu os vou tropicar? | José d'Encarnação...6 ▶

ARQUEOLOGIA



Necrópole das Touças, em Sabrosa: santuário medieval ou algo mais? | Gerardo Vidal Gonçalves e Dina Borges Pereira...9 ▶



ARQUEOLOGIA LUSÓFONA

“Um Metro Atrás e Não Apanhavas Nada!”: resultados preliminares de uma sondagem arqueológica realizada na Rua de Santa Margarida, Santarém | Nuno Santos, António Carneiro, Vanessa Sousa e José Arrais...18 ▶



De Portugal a Moçambique: memória dos fornos de cal artesanais de Estaquinha (Búzi, Sofala) | Fernando Ricardo Silva e Marco Valente...70 ▶



O Castro das Coroas (Ferreiros de Tendais, Cinfães): um novo contributo para o seu estudo | Jorge Manuel Resende...26 ▶

ESTUDOS

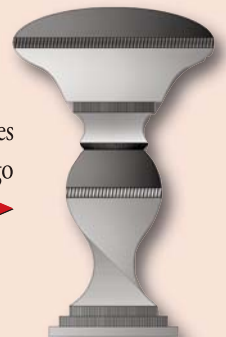
Desabotoar o Passado II - Os Botões de Uniforme ao Tempo da Guerra Peninsular: contributo para o seu estudo | Rui Ribolhos Filipe...76 ▶



Cerro do Castelo de Alferce (Monchique): um emblemático sítio arqueológico | Fábio Capela, Félix Teichner e Florian Hermann...35 ▶



O Sinete Municipal de Vila Franca do Campo: observações preliminares | Diogo Teixeira Dias...87 ▶



Castelo de Miranda do Douro: breve notícia de uma escavação arqueológica | Rui Pinheiro, Pedro Dâmaso, Francisco Leal, Tiago Gil, Sérgio Amorim e Carlos Jorge...50 ▶



A Porcelana Kinrande da Rua da Judiaria (Almada) | Telma Tavares...94 ▶



OPINIÃO

Os Valores do Património: uma investigação sobre os sítios pré-históricos de arte rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde |

José Paulo Francisco...99 ▶



Ensaio sobre a (Re)Construção Arqueológica como *Performance* | Pedro da Silva...114 ▶

Manifesto Vale da Lage 1 (VL1): tribulação | Ana Cruz...119 ▶



NOTICIÁRIO ARQUEOLÓGICO

Convento de Monchique: breve notícia da sondagem 20 | Rui Pinheiro...157 ▶

Uma Ocupação da Antiguidade Tardia na Aldeia do Penedo (Runa, Torres Vedras) | Luísa Batalha, Guilherme Cardoso e Isabel Luna...160 ▶

Fragmento de Ânfora Africana / Keay 6-7 do Vale de Alcântara (Lisboa) | Luísa Batalha e Guilherme Cardoso...162 ▶

LIVROS & REVISTAS

Duas Cidades Romanas, Duas Monografias | José d'Encarnação...163 ▶

Novidades editoriais...165, 166 e 167 ▶

PATRIMÓNIO

Artes do Couro no Medievo Peninsular. Parte 3: os estojos dos séculos XIII e XIV |

Franklin Pereira...129 ▶



As Reformas Pombalinas em Lisboa: modelo de organização das cidades iluministas portuguesas | Rogério Pereira de Campos, Fernanda Rodrigues, Aníbal Costa e Humberto Varum...137 ▶



A Comunidade Muçulmana de Alcácer do Sal durante a Idade Média | Marta Isabel Caetano Leitão...150 ▶

EVENTOS

Gestos e Técnicas de Vila Nova de São Pedro: *workshops* de Arqueologia experimental no Museu Arqueológico do Carmo | Pedro Cura, Andrea Martins e César Neves...168 ▶

Linguística e Epigrafia: em busca da nossa mais vetusta antiguidade! | José d'Encarnação...171 ▶

São Cucufate: *villa* romana que é do Povo! | José d'Encarnação...173 ▶

7.º LRCW e 5.º SECAH: ceramologia romana e tardo-antiga | José Carlos Quaresma...175 ▶

Campo Arqueológico de Mértola Distinguido com Prémio da Universidade de Córdova | Maria de Fátima Palma e Virgílio Lopes...176 ▶

Notícia do XIII Congresso Ibérico de Arqueometria | Célia Gonçalves, Daniel García Rivero, Maria Isabel Dias, Nuno Bicho, Ruth Taylor e Manuel García-Heras...177 ▶

Workshop Identificar, Escavar e Estudar Sítios do Paleolítico Superior em Contextos de Arqueologia Preventiva | Cristina Gameiro...178 ▶

Agenda de eventos...180 ▶

Gestos e Técnicas de Vila Nova de São Pedro

workshops de Arqueologia Experimental no Museu Arqueológico do Carmo, em 2019

Pedro Cura¹, Andrea Martins^{2,3,4} e César Neves^{2,3}

¹ PrehistoricSkills.

² UNIARQ - Centro de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

³ Associação dos Arqueólogos Portugueses.

⁴ Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Por opção dos autores, o texto não segue as regras do Acordo Ortográfico de 1990.

Durante o ano de 2019, realizaram-se seis *workshops* de Arqueologia Experimental no Museu Arqueológico do Carmo (MAC), sede da Associação dos Arqueólogos Portugueses (AAP) (Fig. 1). Estas actividades, executadas pela PrehistoricSkills em colaboração com o projecto VNSP3000 (ARNAUD *et al.*, 2017), tiveram como base empírica os materiais e estruturas identificadas em Vila Nova de São Pedro (VNSP), importante povoado calcolítico localizado na Estremadura Portuguesa. As 30 campanhas de escavação levadas a cabo por Afonso do Paço com a colaboração de diversos investigadores (nomeadamente o, muitas vezes injustamente esquecido, Eugénio Jalhay), originaram uma excepcional colecção de artefactos arqueológicos, tanto do ponto de vista qualitativo como quantitativo. No MAC encontra-se depositada a maioria destes materiais, com grande parte da Sala 1 do museu dedicada a esta imponente colecção e sítio arqueológico, estando aí representadas todas as categorias artefactuais, bem como uma reconstituição do povoado fortificado.

Em 2016, iniciou-se um novo projecto de investigação intitulado *Vila Nova de São Pedro, de novo, no terceiro milénio - VNSP3000*, de responsabilidade da AAP e de da UNIARQ - FLUL, com objectivos bastante diversificados (DINIZ *et al.*, 2017), onde as componentes de Arqueologia Experimental e Arqueologia Pública apresentam um peso bastante significativo dentro do projecto. Assim, a realização do *workshop* intitulado *Como se vivia há 5000 anos? Uma viagem à Pré-História*, foi uma das formas de combinar duas temáticas do projecto, envolvendo a pesquisa científica

com a divulgação e partilha de conhecimento a um público mais alargado e não, estritamente, científico / arqueológico.

No campo da Arqueologia Experimental, o principal foco passa sempre por identificar as cadeias operatórias de produção dos artefactos, procurando apreender e replicar métodos e gestos que possam ter sido praticados pelos agentes da Pré-História, através da formulação de hipóteses e de tentativas e erro. Estes gestos, repetidos continuamente ao longo de anos, permitem uma aprendizagem prática e aperfeiçoamento, partindo de dados empíricos de registo arqueológico e abordagens teóricas.

Nos *workshops*, esta execução, realizada numa primeira fase pelos membros da equipa, atingindo um elevado patamar de realização, permite a demonstração e transferência de saber para um público não especializado. Esta actividade, prática e sensorial, em que os participantes interagem e fazem parte da experiência, leva a que seja transmitido não apenas o conhecimento empírico e teórico, mas também os métodos de execução. A participação activa, contrastante com a habitual passividade onde o público apenas escuta e observa, possibilita alcançar também um sentimento de realização pessoal, atingido com a execução do artefacto ou acção proposta. A experiência torna-se inclusiva, levando a que, de uma forma didáctica, a apreensão da importância da Arqueologia e do estudo do passado seja conseguida.

Os *workshops* realizaram-se sempre ao sábado, sendo o público bastante diversificado, englobando arqueólogos, estudantes universitários de Arqueologia e de outras áreas, famílias com uma

ou duas crianças (entre 5 a 13 anos) e adultos (entre 18 a 75 anos). As actividades foram planificadas de maneira a que todos os participantes conseguissem executar o que lhes era proposto, iniciando-se com uma breve contextualização teórica quer do sítio arqueológico (Vila Nova de São Pedro), quer dos artefactos em análise, numa acção realizada na sala 1 do MAC.

As temáticas que integraram os *workshops* realizados em 2019 versaram sobre Tecnologia Lítica, Cerâmica, Tecelagem, Objectos de Adorno, Objectos em Calcário (“ídeos” cilíndricos), e Objectos em Osso, categorias artefactuais bem representadas no espólio proveniente de VNSP.

Em Fevereiro, decorreu a primeira sessão dedicada à Tecnologia Lítica, onde os participantes puderam produzir uma faca encabada em casca de pinheiro e uma ponta de seta, através de diversas técnicas de talhe. A matéria-prima utilizada foi o sílex, a provisão na Estremadura, trabalhado sobretudo com percutores brandos (seixos de calcário, madeira de buxo, pontas haste de veado, entre outros) (Figs. 2 e 3). Para o encabamento da lâmina de sílex foi utilizada cera de abelha, aquecida previamente.

A Produção Cerâmica foi a actividade contemplada na sessão seguinte. Aqui, iniciou-se com uma demonstração e explicação acerca das matérias-primas utilizadas, aglutinantes e distintas técnicas de produção reconhecidas para estes artefactos das Primeiras Sociedades Camponesas. A elevada diversidade formal e uma maior simplificação técnica permitiram que os participantes





2

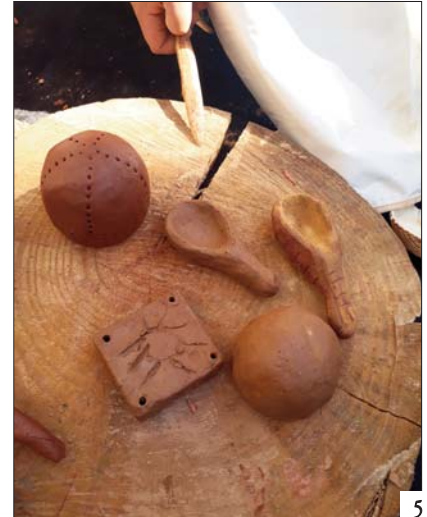


4



3

mostram muito pouco desgaste, não sendo assim clara a sua posição pendurada em tensão. Através de paralelos contemporâneos colocaram-se, pela primeira vez, réplicas dos pesos de VNSP num tear horizontal, entrecruzando fios de linho ou lã através das quatro perfurações, fios esses cruzados por uma outra linha, produzindo um padrão em espinha. Os denominados pesos de tear funcionam, assim, não como pesos mas como placas que são viradas manualmente a cada fiada, entrançando os quatro fios que passam pelas perfurações das placas. A orientação da rotação da placa condiciona o padrão produzido, que poderá também ser mais diversificado com a utilização de linhas de cores diferentes. Relativamente à decoração, esta poderá ter também uma função mnemónica, ajudando no processo de viragem das placas e orientação utilizada. Foram montados teares com quatro, seis e oito placas, produzindo tiras ou fitas de diversas larguras num espaço de tempo relativamente curto, sendo o tear manobrado facilmente apenas por uma pessoa.



5

produziram diversos objectos, de tipologia e funcionalidade variada, tendo sido trabalhadas igualmente algumas técnicas decorativas (Figs. 4 e 5). As peças produzidas foram posteriormente cozidas.

Em Abril, decorreu a sessão do *workshop* que terá suscitado um maior interesse do público, quer pela sua especificidade, quer pela aplicabilidade quotidiana: Tecelagem. Os conteúdos teóricos e práticos desta sessão são resultado de trabalhos de Arqueologia experimental levados a cabo pela equipa de VNSP3000, através do estudo dos icónicos pesos de tear identificados em VNSP. Estes objectos, interpretados como elementos de tecelagem – pesos de tear (ARNAUD, 2013; PAÇO, 1941), suscitaram, desde sempre, intenso debate sobre a sua funcionalidade e interpretação, tanto devido às características formais (maioritariamente com quatro perfurações) como decorativas – uma larga maioria encontra-se decorada em ambas as faces com motivos geométricos e esquemáticos (MARTINS *et al.*, 2018).

Apesar de não ser impeditiva a sua utilização num tear vertical, a presença de quatro perfurações em cada peso tornava-se pouco lógica e prática, além de que as perfurações dos pesos de VNSP

Neste *workshop* realizado no MAC foram utilizadas réplicas das placas de tear de VNSP e montados diversos teares de quatro placas cada. Iniciou-se com uma demonstração das matérias-primas (linho e lã) e de metodologias de processamento da mesma, dos artefactos arqueológicos relacionados com a tecelagem (cossoiros, agulhas, pesos e placas) e dos vários tipos de tear existentes. Os participantes apreenderam rapidamente o método funcional proposto, tendo produzido, de forma eficaz, várias peças – pulseiras e fitas –, sendo notória a facilidade e rapidez de execução neste tipo de tear, uma actividade propícia a várias faixas etárias (Figs. 6 e 7).

Os Objectos de Adorno e os Artefactos em Osso foram, igualmente, categorias artefactuais trabalhadas nestas sessões, tendo sempre por base os materiais calcolíticos expostos na Sala 1 do MAC. Os diversos colares que se encontram na vitrine



6



7

dedicada a VNSP foram o modelo para a produção de adornos de matérias-primas muito diversas: cerâmica, pedra – xisto e calcário –, concha e osso (Fig. 8). As matérias-primas foram entregues em bruto, tendo sido trabalhadas manualmente, destacando-se os diversos métodos de perfuração (manual e mecânica). Todos os participantes conseguiram produzir um colar, com adornos muito diversificados, sendo a criatividade individual o parâmetro diferenciador do resultado final. No *workshop* dedicado aos artefactos em osso foram trabalhados ossos de mamíferos de pequeno porte, tendo sido elaboradas agulhas e furadores.

Tal como o *workshop* da Tecelagem, a sessão de Junho resultou de trabalhos de Arqueologia Experimental prévia, nomeadamente sobre os denominados ídolos cilíndricos, ou cilindros de calcário. Estes artefactos ideotécnicos, cuja funcionalidade prática não se encontra ainda definida, surgem em número considerável em VNSP (cerca de uma centena na colecção depositada no MAC), não tendo conhecido até ao momento qualquer tipo de abordagem técnica, formal ou de análise de produção.

Foi, assim, desenvolvido um programa de Arqueologia Experimental sobre cilindros de calcário que contemplou as várias fases de execução, desde a recolha de matéria-prima, desbaste inicial, afeiçoamento, tratamento final e decoração, estando este estudo, actualmente, numa fase de processamento de resultados. A execução destes objectos revelou-se moderadamente difícil, devido ao dispêndio de tempo e de repetição de gestos, nomeadamente no afeiçoamento do calcário, processo que demora várias horas.

Devido à dificuldade de execução e ao processo moroso reconhecido nos trabalhos de Arqueologia Experimental, na sessão realizada no MAC, utilizaram-se objectos já pré-trabalhados, com



8

os participantes a executarem o afeiçoamento final e a decoração, tendo, também, sido elaborados alguns artefactos ideotécnicos em cerâmica (Figs. 9 e 10).

Este primeiro conjunto de *workshops* de Arqueologia experimental sobre materiais de VNSP proporcionou uma divulgação didáctica e inclusiva da Arqueologia para um público bastante diversificado, alcançando os objectivos propostos.

Face aos resultados de 2019, optou-se, para 2020, em dar sequência a estes *workshops*, continuando a recriar e reproduzir os principais artefactos e actividades do quotidiano das comunidades que habitaram lugares como VNSP, estando já programadas as seguintes sessões: 18 de Janeiro - Pedra Lascada; 22 de Fevereiro - Cerâmica; 14 de Março - Produção de Queijo; 4 de Abril - Arte Rupestre; 16 de Maio - Tecelagem.

A informação sobre os *workshops* encontra-se disponibilizada em www.arqueologos.pt.



9



10

Bibliografia

- ARNAUD, José M. (2013) – “Reflexões em Torno das Placas de Cerâmica com Gravuras de Vila Nova de S. Pedro (Azambuja)”. In ARNAUD, José M.; MARTINS, Andrea e NEVES, César (coords.). *Arqueologia em Portugal - 150 Anos*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 447-455.
- ARNAUD, José M.; DINIZ, Mariana; NEVES, César e MARTINS, Andrea (2017) – “Vila Nova de São Pedro, de Novo no 3º Milénio: um projecto para o futuro”. *Arqueologia & História - Revista da Associação dos Arqueólogos Portugueses*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses. 66-67: 7-17.
- DINIZ, Mariana; MARTINS, Andrea; NEVES, César e ARNAUD, José M. (2017) – “Vila Nova de São Pedro (Azambuja), no 3º Milénio, um Sítio Calcolítico no Ocidente Peninsular: contributos para um debate”. In ARNAUD, José M. e MARTINS, Andrea (coords.). *Arqueologia em Portugal 2017 - Estado da Questão - Textos*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 591-604.
- MARTINS, Andrea; ARNAUD, José M.; COSTEIRA, Catarina; NEVES, César e DINIZ, Mariana (2018) – “Images in the clay: the iconography of the loom weights of Vila Nova de São Pedro (Azambuja, Portugal)”. *Poster* apresentado no *24th Annual Meeting of the European Association of Archaeologists* (5-8 Set. 2018).
- PAÇO, Afonso (1941) – “Placas de Barro de Vila Nova de S. Pedro”. In *Congresso do Mundo Português*. Porto. Vol. 1, pp. 233-251.